



PORTFÓLIO

Matheus Pires



## Curriculum Vitae

Matheus Pires (Felipe Matheus Pires da Conceição), 29 anos, trabalha com a investigação de temas como Memória, Política, Linguagem e Violência, em uma prática diversa que vai do desenho, escultura, vídeo e fotografia à performance e instalação. A Caminhada é tida como gesto poético fundamental em sua pesquisa, um método de investigação geopoética e autobiográfica do espaço, da paisagem e da vida comunitária. Investiga, assim, ideologias políticas, símbolos de poder e dissidência e as fronteiras da comunicação em diálogo com o cotidiano e o espaço da convivência cívica.

Matheus vive entre Goiânia e Brasília. Atualmente, ele é mestrando no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UnB, na linha de pesquisa 'Deslocamento e Espacialidades'. É graduado em Artes Visuais Bacharelado pela FAV/UFG e graduando em Filosofia Bacharelado pela FAFIL/UFG. Tem participado de diversas mostras regionais e nacionais. Este ano, seu trabalho foi selecionado para compor o 19º Salão Nacional de Arte de Jataí. Em 2021, ele integrou a Mostra Incubadora, na Galeria Index, em Brasília. A mostra, que contou com a curadoria de Gisel Carriconde, apresentou a obra de seis artistas emergentes do centro-oeste brasileiro. Em 2019, Matheus participou de uma residência artística no Berlin Art Institute, Berlim.

Integra o Laboratório de Filosofia da Fotografia (Labfotofilo/FAFIL/UFG/CNPq), coordenado pelo professor Doutor Guilherme Ghisoni da Silva. Participa do coletivo Múquifü Cultural, onde mantém seu ateliê na região central de Goiânia.



[@piresartma](https://www.instagram.com/piresartma)



[www.matheuspires.com](http://www.matheuspires.com)



[matheuspiresartwork@gmail.com](mailto:matheuspiresartwork@gmail.com)

## Formação

2022 - Mestrado em Artes Visuais em andamento (UnB)

2022 - Graduação em Filosofia em andamento (UFG)

2016 – 2019 - Graduação em Artes Visuais Bacharelado (UFG)

## Exposições Coletivas

### 2022

**Projeto de Projeções** | Casa da Escada Colorida/ RJ

**Coordenadas Sobre-viventes** | UnB/DFI Brasília/DF

**I Festival de Arte Urbana de Goiás** | Cidade de Goiás/ GO

**Rastros** | Galeria Rumos/ GO

**Salão Nacional de Arte de Jataí** | Museu de Arte Contemporânea, Jataí/GO

**Formas de Transitar no Tempo** | Espaço 25m, São Paulo/SP

### 2021

**Incubadora Index** | Galeria Index, Brasília/DF

**Coordenadas Confinadas** | UnB/DF | Exposição Online

**Mostra de Videoarte da Bienal de Curitiba** | Exposição Online

**S Festival 2021** | Exposição Online

**OCUPA Virtual | Galeria da FAV/UFG** | Exposição Online

**Entre Lobo e Cão | UDESC/SC** | Exposição Online

### 2020

**Mostra [2055] | UFRB/BA** | Exposição Online

**The Circa Project** | Exposição Online

**Tecelume** | Exposição Online

### 2019

**Festivau de C4nn3\$: Relaciones de Poder en Latinoamericas** | Galpão Terra, São Paulo/ SP

**Mostra Canteiro** | Vila Cultural Cora Coralina, Goiânia/GO

**Prêmio SESI Arte e Criatividade** | Vila Cultural Cora Coralina, Goiânia/GO

**REfluxo Festival de Arte Contemporânea** | Centro Cultural UFG, Goiânia/GO

**Complexos** | Galeria da FAV, Goiânia/GO

**Festivau de C4nn3\$: Sem anos de história** | Galeria Lona, São Paulo/GO

**Transposição: pesquisa como prática, prática como pesquisa** | FAV-UFG, Goiânia/GO

### 2018

**Bienal do Jôquei** | Jôquei Clube de Goiás e Grande Hotel, Goiânia/GO

**O Caminho de dentro é um grande espaço tempo** | FAV/UFG, Goiânia/GO

**Loteamento** | Galeria da FAV/UFG, Goiânia/GO

**1ºSalão Novos Valores** – Inhumas/GO

### 2017

**Contemporary Painting** | *The Brick Lane Gallery* – London/UK

### 2016

**Pontos de Fuga** | Vila Cultural Cora Coralina – Goiânia/GO

**Aproximações** | Teatro Basileu França – Goiânia/GO

**Festival Experimental de Arte Contemporânea REfluxo** | Goiânia/GO

## Residências

### 2022

**Residência Casa Aberta** | PPGAV UnB/ DF

### 2019

**Berlin Art Institute** | Berlin/DE

**Transposição: Prática como Pesquisa | FAV/UFG** | Goiânia/Brazil

**Residência Canteiro** | Vila Cultural Cora Coralina, Goiânia/Brazil

## Prêmios

### 2018

**(PRIMEIRO PRÊMIO) 1ºSalão Novos Valores** – Inhumas/Brazil

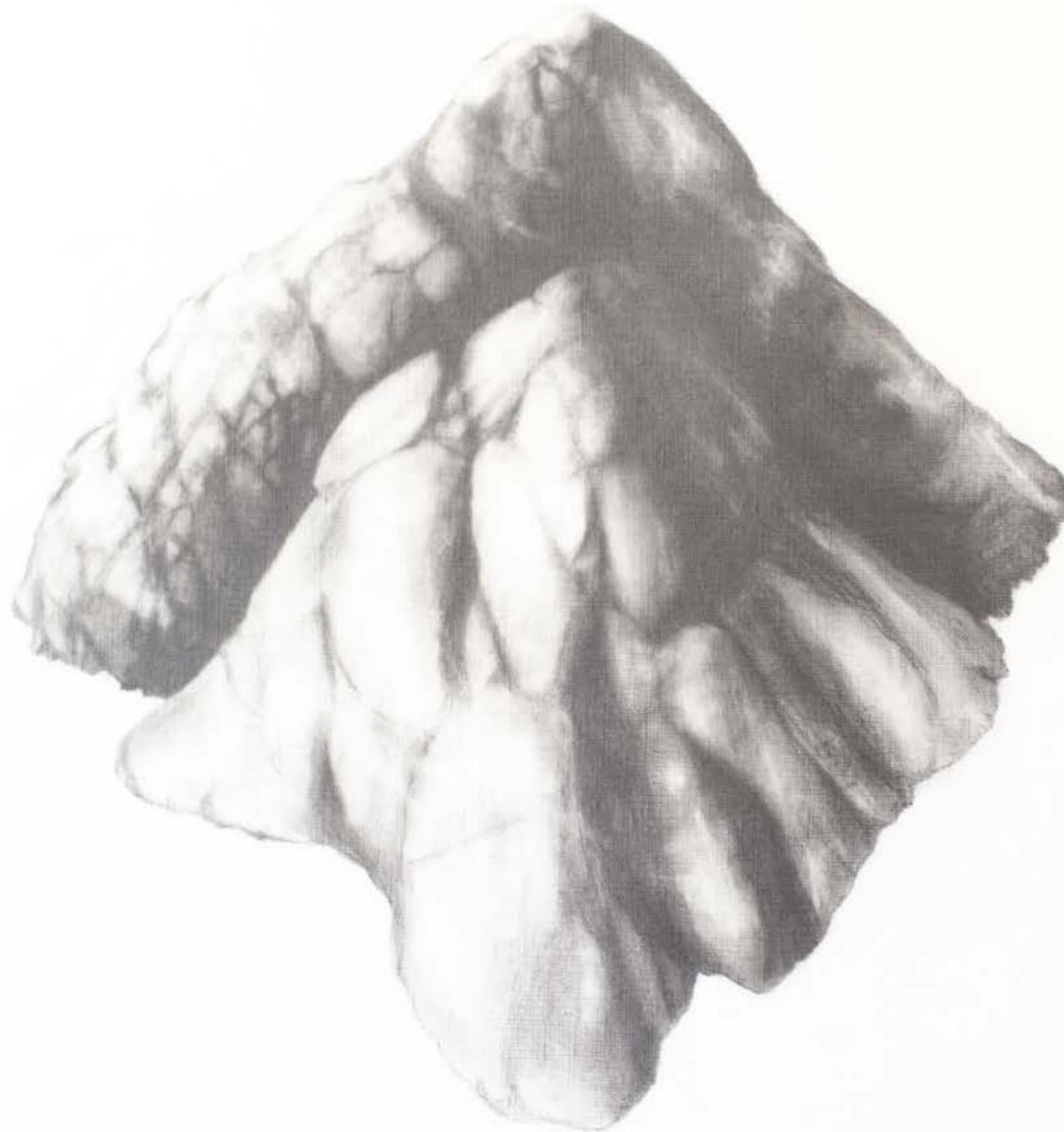


Desenhos da série 'Situações Limítrofes' exibidos na mostra Incubora Index, Galeria Index, Brasília.

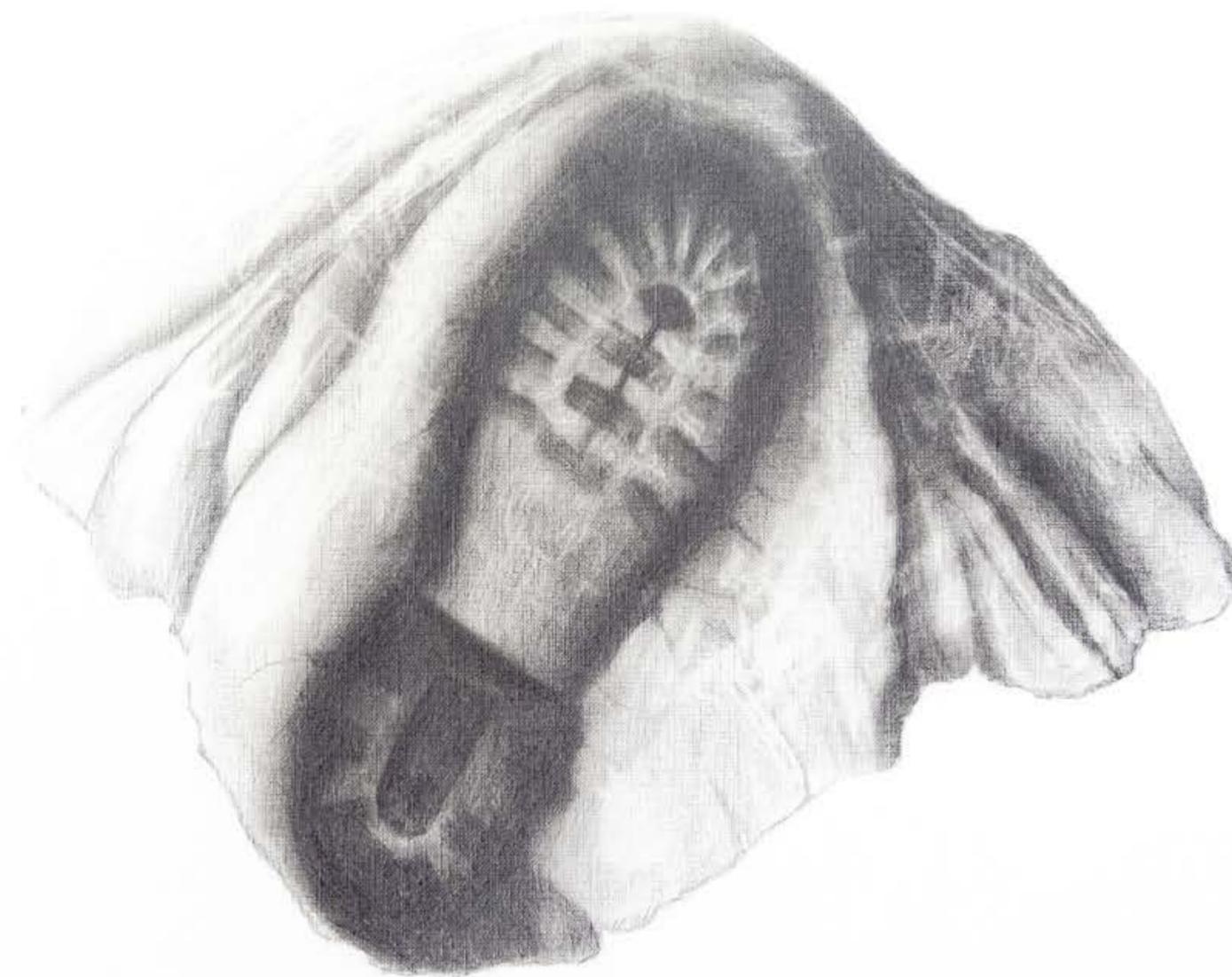
### **Situações Limítrofes | 2021**

Nesta série, exploro através de situações criadas pelo desenho, conceitos como o estrangeiro, a fronteira, a política do espaço e do lugar, o deslocamento e a realidade geográfica. 'Situações Limítrofes' são negociações por espaço e poder. A série é composta por quinze desenhos em grafite sobre papel.

[Link para acessar a série completa.](#)



**Sem Título I, da série 'Situações Limítrofes', 2021 | Matheus Pires.** Desenho. 50 cm x 65 cm. Grafite sobre papel.



**Sem Título II. Situações Limitrofes, 2021| Matheus Pires.** Desenho. 50 cm x 65 cm. Grafite sobre papel.



**Sem Título V, Situações Limitrofes, 2021 | Matheus Pires.** Desenho. 35,5 x 39 cm. Grafite sobre papel.



**Sem Título XIV. Situações Limítrofes, 2022 | Matheus Pires.** Desenho. 66 cm x 96 cm. Grafite sobre papel.



**Sem Título IX, Situações Limítrofes, 2022**  
**Matheus Pires.**  
Desenho. 66 cm x 96 cm. Grafite sobre papel.



### **O Herói | 2021**

Os vídeos acompanham o processo de derretimento de medalhas de gelo, forjadas a partir de moldes que fiz de uma medalha de meu pai, militar reformado do exército que esteve na ativa durante o período da Ditadura Militar Brasileira. Interessa-me pensar a forma como as narrativas são performadas em um contexto de polarização, onde persistem estigmas de um passado obscuro de ditadura e militarização da política.



'O herói' na mostra 'Formas de transitar pelo tempo' na 25m Sala de projetos, Galeria Metrópole, São Paulo.



### **Provisório| 2021- 2022**

O deslocamento é um gesto poético recorrente em minha produção. Ele é compreendido como uma prática estética de investigação das riquezas simbólicas que permeiam o espaço de coexistência cívica, permitindo a coleta de objetos com relevância discursiva ou potência imagética para a composição de diálogos. 'Provisório' é uma instalação constituída a partir de antigas letras em inox. Elas foram coletadas em minhas caminhadas pela cidade de Goiânia, durante os meses de quarentena e das medidas de distanciamento social em decorrência da crise de saúde pública, deflagrada pela pandemia de COVID19. As letras são reorganizadas e formam a palavra 'Andei', tendo sido instaladas em uma estrutura de metalon. A instalação é ativada em experiências no espaço público.



À esquerda, 'Provisório na mostra do I Festival de Arte Urbana de Goiás. À direita, a instalação na mostra Incubora Index, Galeria Index, Brasília.



### **Humilitas | 2021**

Em 'Humilitas', observamos o processo de degelo de quatro letras de gelo que formam a palavra 'casa' e que foram expostas ao sol de uma tarde. Interesse-me pelo conteúdo simbólico denotado pela palavra, sobretudo, na observância do contexto da pandemia de Covid19 e as medidas restritivas e de distanciamento social para a contenção do vírus. O título do trabalho faz menção à raiz etimológica da palavra humilhação, que, como mencionado pelo geógrafo Éric Dardel, remete ao abatimento do homem contra a terra (*humus*).

O vídeo compõe um corpo de trabalhos baseados no gesto poético da caminhada e no confronto das cercanias em que habito, neste lúgubre período. Amparado na riqueza simbólica do trajeto entre os bairros Santa Genoveva, Guanabara e Jaó, em Goiânia, investiguei a estetização da política e busquei pensar acerca da crise global e a impossibilidade de deslocamento. Uma versão do vídeo integrou a chamada aberta da Mostra de Videoarte da 14 Bienal de Curitiba. A íntegra do vídeo foi exibida na mostra Coordenadas Confinadas e no S Festival.



Humilitas, 2021 | Matheus Pires. Frames of the video. 34'52". [Link para o vídeo](#)



## **Armam | 2020**

'Armam' é um letreiro formado por letras-caixas coletadas em minhas caminhadas pelas ruas de Goiânia. Ele dialoga com a discussão travada no campo da política, relativa ao apelo bélico no discurso insuflado protagonizado por setores ideológicos da extrema-direita e seu uso propagandístico no contexto político mundial. O apelo à violência serve a estratégia de sectarismo ideológico, que atende aos interesses do atual establishment político brasileiro, cultivando uma gramática paranoica da construção de inimigos e devoção ao ideário patriótico.



**Armam | 2020. Matheus Pires.** Instalação. 500 x 50 cm. Letras-caixas antigas de alumínio.



**Sem título VI da Série 'CPP', 2020**  
**Matheus Pires.**

Fotografia.

80 x 120 cm.

Impressão de pigmento mineral  
sobre papel de algodão.

## **CPP | 2020**

A série 'CPP' é composta por um políptico de 8 fotografias e se ocupa de uma metarreflexão a partir de um espaço localizado no centro da cidade de Rio Verde, Goiás, próximo à residência em que morei durante alguns anos. Trata-se do terreno onde se situava a Casa de Prisão Provisória e que, atualmente, abriga os escombros de sua demolição – após a transferência de suas dependências para a zona rural da cidade. O sudoeste goiano é uma microrregião caracterizada pelos cultivos de monocultura e a pecuária extensiva, além de abrigar um forte complexo industrial alimentício. Ao mesmo tempo, uma importante rota utilizada pelas facções no transporte e tráfico de drogas, desde as fronteiras brasileiras até os grandes centros urbanos. Cidades como Rio Verde são marcadas por uma enorme desigualdade social, assim como pelo o açodamento dos índices de violência. Na série, então, investigo os vestígios e as potências simbólicas das reminiscências desse espaço disciplinar e seu deslocamento espacial.



Sem títulos I, II, III e V da Série 'CPP', 2020 | Matheus Pires. Fotografia. 80 x 120 cm. Impressão de pigmento mineral sobre papel de algodão.



**Goiânia I, da série 'Gavetas Abertas', 2020 | Matheus Pires.**

Objeto.

Gaveta, resina, selos, fotografias, moedas, caco de xícara, fragmento de mapa de Goiânia, etiquetas, pedaços de papel e fragmento de trena.

Dimensão 45 x 40 x 10 cm.

## **Gavetas Abertas | 2020**

Retomo a gaveta em minhas produções. O "órgão da vida psicológica secreta", para Gaston Bachelard, agora é receptáculo das relações que desenvolvo a partir de minhas coletas durante as caminhadas noturnas em Goiânia – durante o período de isolamento social – e minhas memórias familiares. A caminhada é um gesto poético recorrente em sua produção, sendo compreendida como uma prática estética de esquadramento das riquezas simbólicas que permeiam o espaço de coexistência cívica. O processo de investigação, a partir do deslocamento enquanto expressão artística, é tido como um método de pesquisa, permitindo a coleta de objetos com relevância discursiva ou potência imagética para a composição de diálogos. Essa é a primeira gaveta da série 'Gavetas Abertas'.

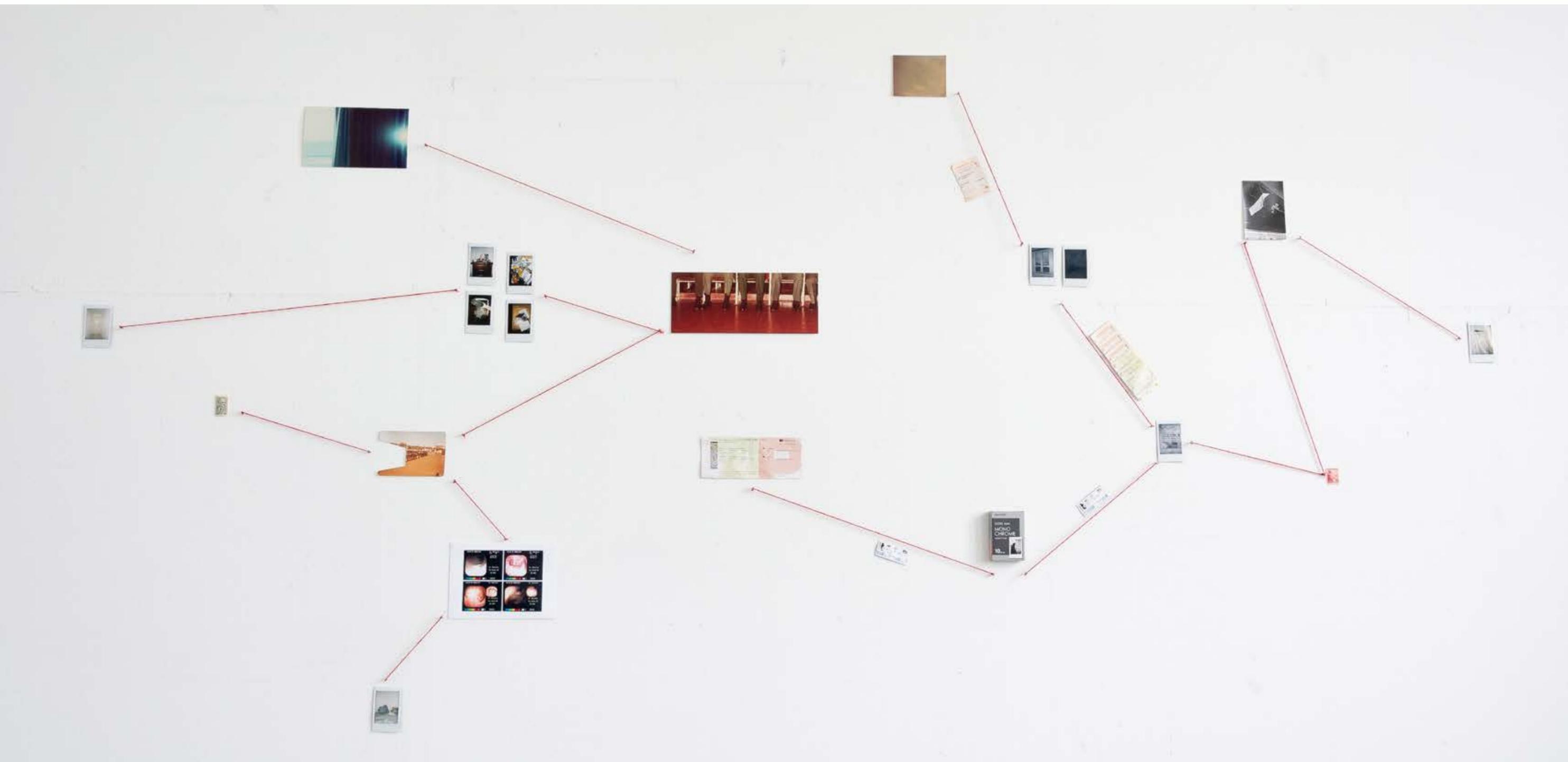




Registros do processo de concepção e montagem da instalação e conversa com o artista Nasan Tur sobre trabalho. Berlim, 2019.

### **This Train Terminates Here | 2019**

A instalação 'This train terminates here' foi realizada durante minha estadia em Berlin, na ocasião de uma residência artística no Berlin Art Institute. Ela corresponde a um diagrama que relaciona os rumos de minhas pesquisas posteriores e sua contaminação pelo meu deslocamento pela Europa, entre o final de dezembro de 2018 e fevereiro de 2019. Nesse período, reflito sobre o panorama político brasileiro em diálogo com os estigmas da ditadura militar, a tomada de posse do governo do presidente-eleito Jair Bolsonaro, memórias familiares e as marcas de governos totalitários do século XX na Europa. Dessa forma, a instalação assinala tanto meu deslocamento espaço-temporal, como o realizado em minha pesquisa poética, correlacionando meus trabalhos posteriores com os novos desdobramentos. O diagrama é composto por fotografias antigas de meu acervo, selos da época da ditadura brasileira e do III Reich, embalagem de filme fotográfico, passagens de avião e de trem, exames médicos, e fotografias compradas em mercados de pulga em Berlim e Paris.



**This train terminates here, 2019 | Matheus Pires.** Instalação. Fotografias, exames médicos, selos, embalagens, passagens de avião e trem. Berlin Art Institute, Berlim, Alemanha.

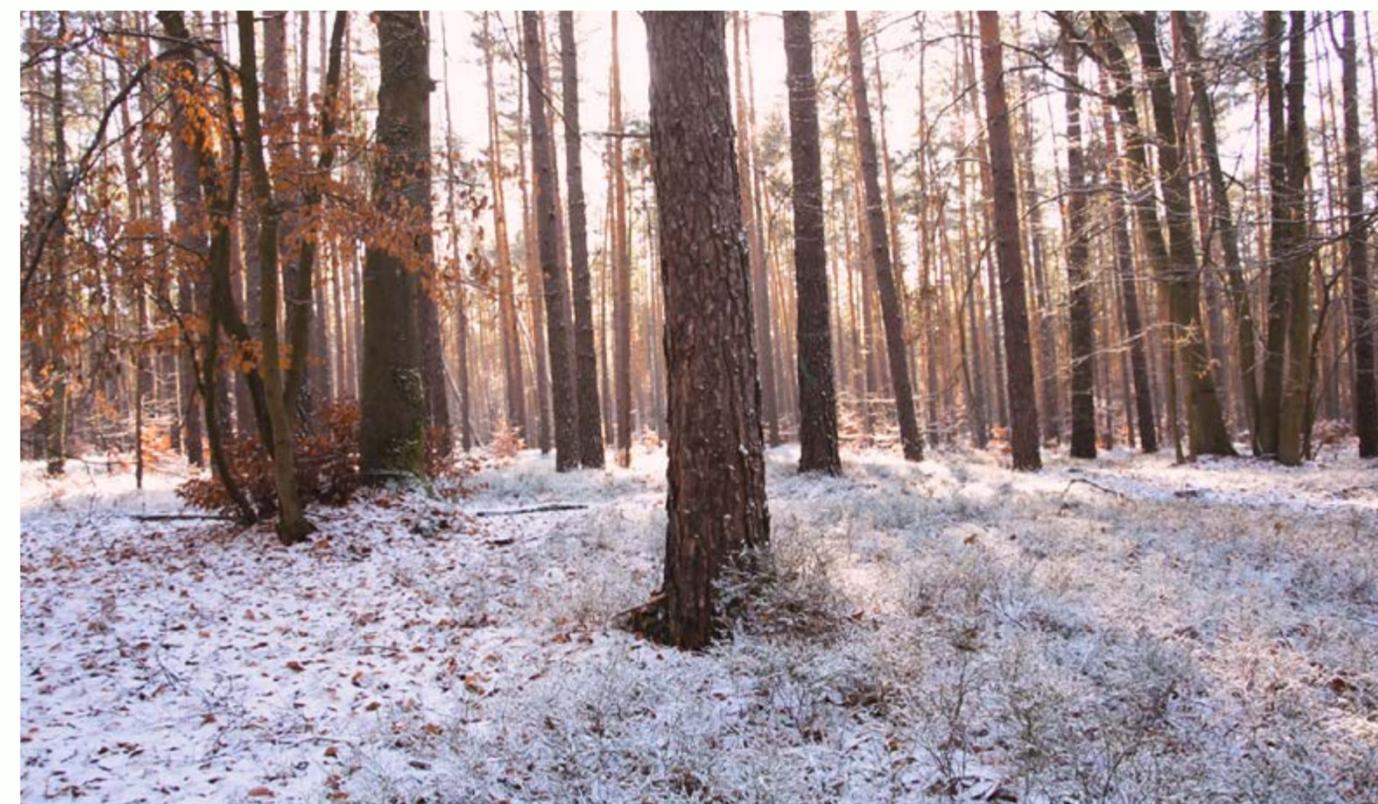
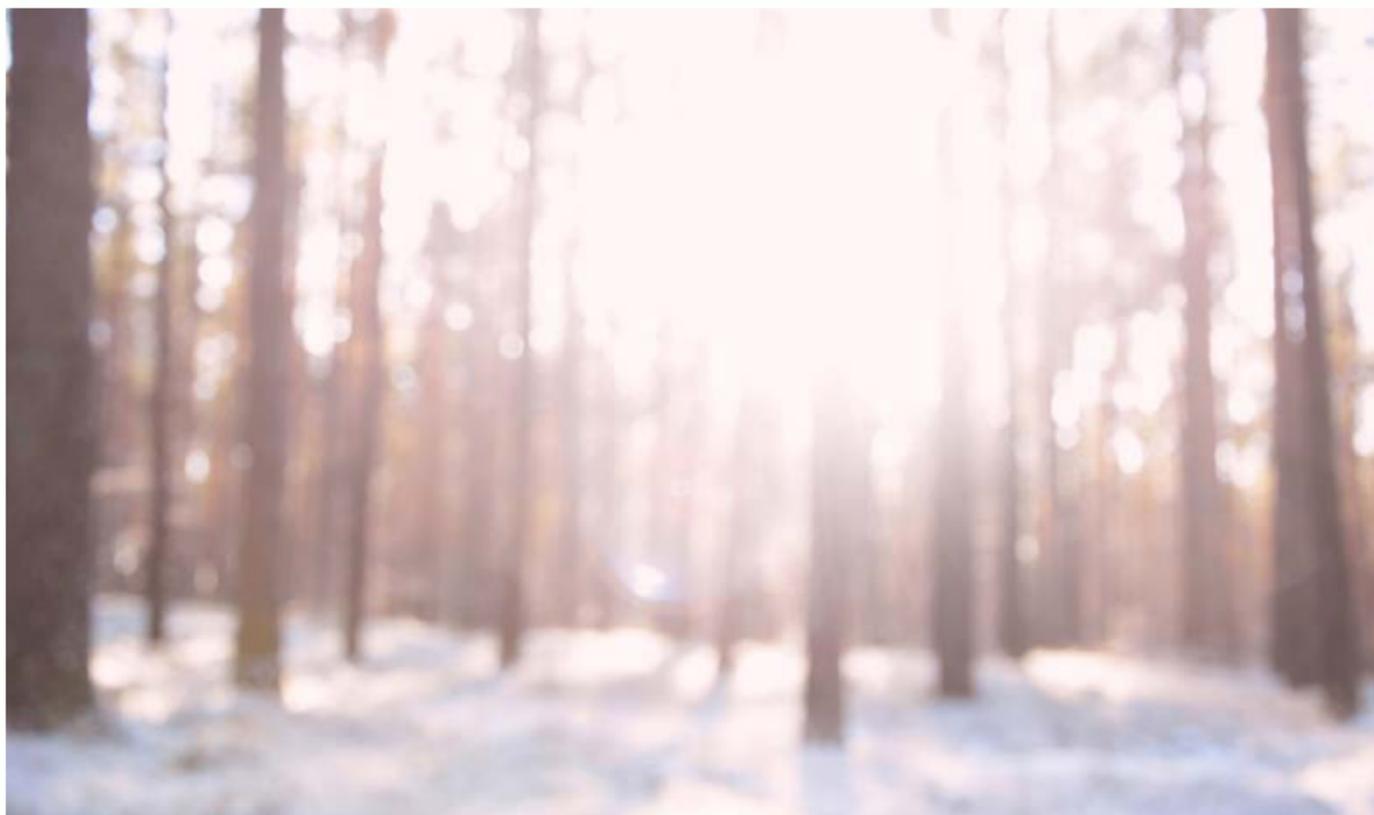


**Zona Neutra ( Vídeo I), 2019 | Matheus Pires.** Vídeo. 6' 24". Stills do vídeo I. Oranienburg, Alemanha. [Link para visualização.](#)

## **Zona Neutra | 2019**

A videoinstalação 'Zona Neutra' é composta por três vídeos. Eles são resultado de uma performance baseada na ação física de uma extenuante caminhada nos arredores do campo de concentração de Sachsenhausen, em Oranienburg, Alemanha. A caminhada é compreendida como uma prática de prolongada reflexão meditativa acerca dos paralelos entre a crescente retórica extremamente competente de movimentos congregados sobre a égide de uma extrema-direita, que vem se alimentando do contexto polarizado de pensamento e do ambiente pernicioso do ciberespaço, ganhando cada vez mais adesão política em vários países, como o Brasil.

Não se trata, pois, de uma comparação do panorama atual com a barbárie proveniente da Segunda Guerra Mundial, mas, de uma ênfase na infiltração sorrateira do discurso totalitário e sua condução à prática. Nos vídeos, nenhuma imagem de Sachsenhausen, apenas suas deslumbrantes paisagens adjacentes, o silêncio da floresta e o registros do percurso. Ao final do vídeo I, um trecho gravado do áudio-guia do Museu de Sachsenhausen situa o espectador territorialmente. Sachsenhausen foi escolhido por ser um contundente símbolo dos riscos de uma histriônica polarização política, atestando historicamente os perigos do totalitarismo. O próprio campo, por exemplo, fora tanto um campo de concentração Nazista – de 1936 a 1945 – como o maior Campo Especial do leste da Alemanha, sobre a égide do Serviço Secreto Soviético NKWD (nkwd), entre 1945 e 1950.



**Zona Neutra ( Vídeo I), 2019 | Matheus Pires.** Zona Neutra ( Vídeo I), 2019 | Matheus Pires. Vídeo. 6' 24". Stills do vídeo I. Oranienburg, Alemanha. [Link para visualização.](#)

